



FUSVE PREPARA O LANÇAMENTO DO CENTRO DE PROTONTERAPIA

A Fundação Severino Sombra está muito próxima de revolucionar o tratamento do câncer no Brasil. Em parceria com a IBA, a Fusve prepara o lançamento do primeiro Centro de Protonterapia do Brasil, tecnologia de radioterapia de altíssima precisão capaz de direcionar a radiação diretamente ao tumor, com mínima exposição dos tecidos saudáveis. A protonterapia reduz significativamente os efeitos colaterais e amplia as possibilidades terapêuticas, especialmente em casos de tumores pediátricos, complexos ou localizados próximos a órgãos vitais. Atualmente, essa tecnologia está disponível em apenas um número restrito de países. **Página 14**

Caixa Econômica inicia o pagamento do Bolsa Família

Página 2

COLÔNIA DE FÉRIAS SE TORNA OPÇÃO ATRATIVA DE LAZER EM MENDES

PÁGINA 6



Faetec de Avelar entra na reta final com 90% das obras já concluídas

A unidade da FAETEC em Avelar já ultrapassou 90% das obras concluídas e entra em sua fase final, aproximando-se da inauguração. O projeto representa um marco para o desenvolvimento social e econômico de Paty do Alferes. **Página 5**



ROSI SILVA PARTICIPA DE ARTICULAÇÃO REGIONAL CONTRA OS ABUSOS DA RIO+

PÁGINA 9

MRS ABRE VAGAS PARA PROGRAMA DE ESTÁGIO AFIRMATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PÁGINA 13



Rosi Silva cumpre agenda no RJ com foco em investimentos para Vassouras

A prefeita de Vassouras, cumpriu, na última semana, uma agenda institucional no Rio de Janeiro voltada à apresentação de demandas prioritárias do município junto a órgãos estaduais e concessionárias de serviços públicos. **Página 7**

M. R. PNEUS

OFERECENDO QUALIDADE DESDE 1951

VASSOURAS

(24) 2471-6329

MENDES

(24) 2465-2185

PARACAMBI

(21) 3693-8163

MIGUEL PEREIRA

(24) 2090-5679



Governo do Brasil lança campanha 'Sem Racismo o Carnaval Brilha Mais'

O Governo do Brasil lançou dia 12, no RJ, a campanha 'Sem Racismo o Carnaval Brilha Mais', para valorizar a cultura negra e combater o racismo na maior festa do país. **Página 3**



Caixa Econômica inicia o pagamento do Bolsa Família

Pagamento será antecipado para alguns municípios dos estados do Amazonas, Bahia, Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e Sergipe

A CAIXA iniciou, nesta segunda-feira (19), o pagamento do programa Bolsa Família referente ao mês de janeiro de 2026. As famílias que recebem seu benefício pelo aplicativo CAIXA Tem podem movimentar os recursos de forma prática e segura, utilizando o App para pagamentos, transferências e outras operações financeiras. O pagamento do benefício é realizado de acordo com o final do Número de Identificação Social – NIS, seguindo o calendário oficial estabelecido pelo governo federal. Ao todo, aproximadamente 18,8 milhões de famílias em todo o país recebem o Bolsa Família, garantindo apoio essencial para a manutenção de suas necessidades básicas.

Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, a CAIXA realizará o pagamento do benefício referente ao mês de janeiro já no primeiro dia do calendário, independentemente do número do NIS, para beneficiários de determinados municípios dos estados do Amazonas, Bahia, Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e Sergipe. Essa medida excepcional foi adotada em razão de decretos de emergência provocados por condições climáticas adversas, assegurando que as famílias afetadas tenham acesso imediato aos recursos e possam enfrentar com maior segurança os impactos das situações emergenciais.

CONFIRA O CALENDÁRIO REGULAR DE PAGAMENTOS DO BENEFÍCIO DESTE MÊS

FINAL DO NIS	DIA
1	19/01
2	20/01
3	21/01
4	22/01
5	23/01
6	26/01
7	27/01
8	28/01
9	29/01
0	30/01

COMO UTILIZAR O BENEFÍCIO

Os beneficiários podem movimentar os valores preferencialmente pelo App CAIXA Tem, não sendo necessário ir até uma agência para saque do benefício. Os beneficiários também podem utilizar o cartão para realizar compras nos estabelecimentos comerciais por meio da função de débito, bem como realizar saques em unidades lotéricas, correspondentes CAIXA Aqui, além das agências da CAIXA. Nos terminais de autoatendimento, o saque pode ser realizado sem cartão com identificação biométrica cadastrada previamente.



APLICATIVO CAIXA TEM

Pelo App CAIXA Tem é possível realizar compras em supermercados, padarias, farmácias e outros estabelecimentos com o cartão de débito virtual e QR Code, por meio de mais de nove milhões de maquininhas de cartão espalhadas por todo o Brasil. O beneficiário também pode realizar o pagamento de contas de água, luz, telefone, gás e boletos em geral pelo próprio App ou nas Unidades Lotéricas, bem como fazer Pix. Utilizando o App CAIXA Tem também é possível fazer saques nas Unidades Lotéricas, Correspondentes CAIXA Aqui e terminais de autoatendimento por meio da geração de token diretamente no App.



Mais informações sobre o pagamento do Bolsa Família podem ser consultadas no site: <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/>

TREM BÃO DE MINAS

Produtos: Mel
Fubá
Pinga
Doces
Queijos
Pimenta
Linguiça
Rapadura
Biscoitos
Artesanatos
Ervas Medicinais

✓Banheiros

✓Lanchonete

✓Laticínio

✓Produtos Típicos

Estrada RJ 127 S/N • BNH • Paracambi • RJ ☎(21) 3693-2039

Plano de vida

Que cabe no seu bolso!

Não perca tempo!

24 2110-0211
24 98123-7374
32 99948-6390

ABM
Plano de Vida

UNIVASSOURAS

GRADUAÇÃO UNIVASSOURAS 2026.1

Tradição que impulsiona seu futuro.

INSCRIÇÕES ABERTAS

univassouras.edu.br

BOLSAS DE 50%*

*Consulta Edital.

Governo do Brasil lança campanha ‘Sem Racismo o Carnaval Brilha Mais’, no Rio de Janeiro

Ação distribui leques e adesivos visando a prevenção e o enfrentamento de práticas racistas, como injúria racial, fantasias ofensivas, violências simbólicas e discriminação em blocos, ensaios, quadras e desfiles de escolas de samba

O Governo do Brasil, por meio do Ministério da Igualdade Racial, lançou dia 12 de janeiro, no Rio de Janeiro, a campanha ‘Sem Racismo o Carnaval Brilha Mais’, para valorizar a cultura negra e combater o racismo na maior festa do país. A Bahia, estado mais negro do Brasil, também recebeu a campanha no dia 16 de janeiro, no município baiano de Camaçari.

A campanha contará com leques e adesivos e tem por objetivo a prevenção e o enfrentamento de práticas racistas, como injúria racial, fantasias ofensivas, violências simbólicas e discriminação, durante o Carnaval, tanto nos espaços de rua quanto nos eventos oficiais, incluindo blocos, ensaios, quadras e desfiles de escolas de samba.

Alegria e respeito

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, destacou a importância de que a festa seja um momento de alegria, mas também de respeito. “É a segunda edição da campanha, que lançamos este ano no melhor momento, com mais espaços, parceiros institucionais e mais ministérios. Lançamos a campanha para cuidar e respeitar as mãos negras de quem faz acontecer e também se diverte no maior espetáculo da Terra. Carnaval é cultura, arte, resistência e resiliência”, ressaltou.

Estiveram presentes, a ministra de Direitos Humanos e Cidadania, Macaé Evaristo; a deputada federal Benedita da Silva; o secretário de Igualdade Racial do Rio de Janeiro, Ed-

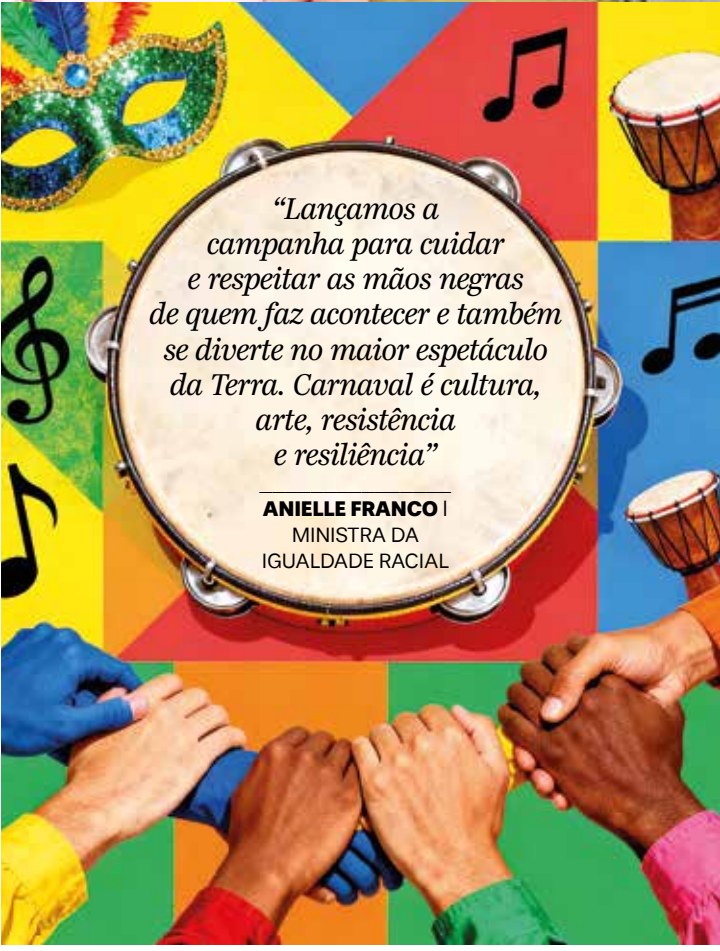
son Santos e o carnavalesco Milton Cunha, além de artistas e representantes do governo estadual.

Retomada

Em seu discurso, Benedita da Silva destacou o caráter inclusivo e democrático do governo Lula, a partir da retomada de políticas para a população negra e de mulheres com recriação dos ministérios da Cultura; Direitos Humanos e da Cidadania e da Mulher, com o reforço da criação do Ministério da Igualdade Racial e da parceria no enfrentamento às desigualdades e ao racismo. “Desejo que essa nossa campa-



Rafael Caetano/MIR



“O carnaval é o nosso maior movimento cultural, momento onde todos os povos se encontram e o racismo não pode fazer parte dessa festa”

HUGO JÚNIOR | PRESIDENTE DA LIGA RJ

lidade da LIGA-RJ.

Festa sem racismo

O presidente da Liga RJ, instituição que representa a série ouro do carnaval do Rio de Janeiro, Hugo Júnior, afirma que a campanha é um marco histórico firmado em parceria com o Ministério da Igualdade Racial para levantar essa bandeira contra o racismo. “O carnaval é o nosso maior movimento cultural, momento onde todos os povos se encontram e o racismo não pode fazer parte dessa festa”, destaca.

Juventude Negra Viva

Está previsto no plano de ações da campanha que estados e municípios que fizeram suas adesões ao Plano Juventude Negra Viva – política que busca a redução das vulnerabilidades que afetam a juventude negra brasileira e a violência letal alicerçada no racismo estrutural – recebam até o final do período carnavalesco o material educativo da campanha, nas cinco regiões brasileiras.

nha brilhe pelas avenidas e ruas do Brasil e um bom carnaval para todos”, ressaltou a parlamentar.

Parceria Institucional

Na ocasião, teve apresentação do material gráfico educativo e informativo da campanha e a assinatura do Termo de Cooperação Técnica assinado com a Liga Independente do grupo A do Rio de Janeiro, que prevê a divulgação da ação nas quadras das escolas de samba da Série Ouro, blocos, eventos, ensaios técnicos, desfiles oficiais e demais espaços de grande circulação e atividades institucionais sob responsabi-

(24) 99863-0512

Rua Nações Unidas, nº 45 - Vassouras - RJ

HÁ MAIS DE 10 ANOS CELEBRANDO JUNTO COM VOCÊ!

SALGADINHOS À PRONTA-ENTREGA, PEQUENAS E GRANDES QUANTIDADES.

(24)99274-6640

GARANTIA DE QUALIDADE E SABOR!



HISTÓRIAS EM **VERSOS**

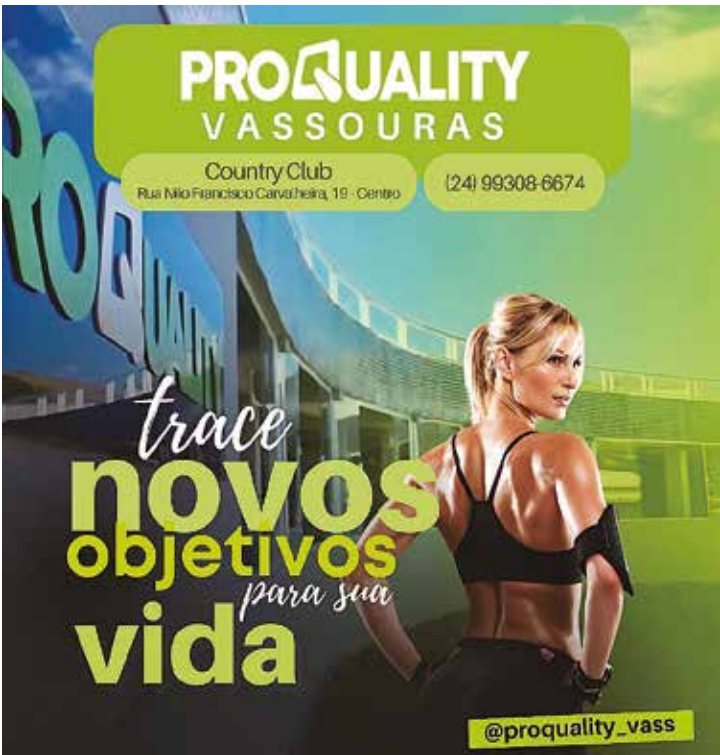
Marcos P. F. dos Reis
Marquinho do Bar do Arlindo – Madrugá

O grande mártir

Era um soldado romano
Que se converteu secretamente
Passou a evangelizar
Foi perseguido injustamente
Teve o seu corpo fechado
Mas resistiu bravamente

Continuou evangelizando
E foi novamente martirizado
Só que desta vez não se salvou
De novo o seu corpo foi flechado
Mas diferente do que aconteceu primeiro
Ele não suportou e a Deus foi levado

Tornou-se santo da igreja
Onde é muito festejado
Protetor contra doenças,fome e guerras
Cumpriu o que lhe foi designado
A sua fé era inabalável
O seu grande exemplo nos foi dado



BIANCA LOPES

Estagiária sob supervisão
da jornalista Juçara Braga

Colocar fogo no mato é crime

Incêndios florestais ameaçam a biodiversidade

Nesta entrevista para a TRIBUNA DO INTERIOR, o Major do Corpo de Bombeiros, lotado no quartel do município de Magé, Antônio Amarante, fala sobre os danos causados pela prática criminosa de colocar fogo no mato e a impunidade que estimula os criminosos. No site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), portal do Governo Federal, há informações sobre as queimadas no

Brasil.

Tribuna • Quais as causas das queimadas?
Amarante • Há causas naturais, como raios, mas também provocadas pelo ser humano, desmatamento ilegal e queimadas para pecuária e agricultura, o que é proibido pela Lei nº 9.605/1998 e pelo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) mas ainda ocorrem habitualmente. Balões,

que são proibidos, também causam muitas queimadas. E ainda há queimadas feitas deliberadamente com o intuito de destruir o meio ambiente.
Tribuna • Como funciona o treinamento de civis para prevenção e combate às queimadas?
Amarante • Com o treinamento para conscientização sobre não soltar balões, não queimar áreas verdes para pastagem e evitar fogueiras em lo-



cais que ofereçam riscos. Ensinamos técnicas de prevenção e primeiros combates a focos de incêndios.
Tribuna • Quanto tempo leva para a natureza se recompor?
Amarante • Pode levar de décadas a séculos a recuperação do solo a depender do tipo de bioma e do tipo de solo ou a frequência com que aconteçam as queimadas. O prejuízo para o meio ambiente é imensurável.

Tribuna • Como podemos ajudar na recomposição?
Amarante • Primeiro, evitando novos focos de incêndios, novas agressões ao meio ambiente com ações preventivas e replantio de novas vegetações.
Tribuna • No que as queimadas impactam a mudança climática?
Amarante • Aumento na emissão de gases, impacto no efeito estufa, interrupção do ciclo da água, perda da biodiversidade do solo, grandes estiagens e inundações.
Tribuna • No que as queimadas impactam a Economia?
Amarante • Impactam no preço dos alimentos, afetam as hidrelétricas, aumentando o custo da energia, aumentam a poluição do ar, o que afeta o custo com a saúde da população.
Tribuna • A legislação brasileira é suficiente para reprimir as queimadas?
Amarante • A legislação brasileira é muito ineficiente na punição dos culpados por essas queimadas, seja quem solta balões, seja quem queima a vegetação pra criar áreas de pastagens. Não existe punição exemplar para quem causa esses prejuízos à população no Brasil.

MARLY MEDEIROS

Vassourense, economista com especialização em Economia Mineral, MBA em Gestão de Negócios e aposentado do Banco do Brasil.

Torcemos para um ano com muito

Estamos no início do ano de 2026. Esperamos que os governos federal, estaduais e municipais tomem decisões que venham proporcionar um crescimento, daqui para frente, superior a 5% (cinco por cento) ao ano, para que venha acabar com o desemprego, que é superior a 6% (seis por cento) dos brasileiros.

O Brasil precisa ter um crescimen-

to anual que venha acabar com trágico desemprego e fazer com que todas as famílias tenham renda financeira que proporcione o bem-estar familiar, fazendo com que além de alimentar, proporcione a educação escolar. Para a educação escolar há necessidade que os governos invistam em educação, criando escolas que tenham vagas para todas as crianças. E se os pais não ma-

tricularem, os governos criem um tipo de punição para eles.
O crescimento econômico de um País, não está só na economia, há necessidade de uma boa educação escolar do seu povo, para que os habitantes saibam investir em atividades corretas para ter um bom retorno econômico e entender que atividade econômica é ideal para o momento e para o futuro.

JUÇARA BRAGA

Jornalista

O trator ameaçador do fascismo

Donald Trump é feio, é mau e é um ditador

Contra a Venezuela, agressão explícita, estardalhaço, mídia global com holofotes gigantes buscados pelo ditador norte-americano Donald Trump. Contra Cuba, o ataque mais discreto, do mesmo ditador, intensificando o bloqueio econômico genocida dos EUA, que tenta estrangular o regime comunista cubano há mais de 60 anos.
A Venezuela tenta se equilibrar na difícil linha entre um “acordo” imposto pelo ditador Donald Trump e a manutenção da dignidade e da soberania nacional. Cuba é enfática. O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, esclarece que “Cuba não agride, é agredida há 66

anos pelos EUA e não ameaça, se prepara, disposta a defender sua Pátria até a última gota de sangue”.
É bizarro que o mundo assista, sem nada fazer de prático, esse show de horrores imposto pelo ditador Donald Trump a nações autônomas, com soberania reconhecida pelo Direito Internacional. É preciso mais, é preciso parar esse veio que só jorra maldade e intolerância aboletado num púlpito de arrogância, vomitando mentiras e “fake news” tão escandalosas quanto inacreditáveis.
Internamente, nos EUA, vozes sensatas se levantam contra o ditador. O democrata Jim Mc Govern, segundo a TV estatal venezuelana Telesur, condenou a operação em solo venezuelano: “Sem autorização do Congresso e com a grande maioria dos americanos se opondo a uma ação militar, Trump acaba de lan-



çar um ataque injustificado e ilegal contra a Venezuela. Ele diz que não temos dinheiro suficiente para a assistência médica dos americanos, mas, de alguma forma, temos fundos ilimitados para a guerra.”
Na América Latina é necessária ação solidária para nos livrarmos do monstro imperialista que, mais uma vez, tenta invadir nosso quintal. Chega! Tire suas garras de nossas nações, ditadorzinho Donald Trump, que tem a maldade estampada na cara pela própria feiura.

Tribuna do Interior

Registro Estadual nº 3320598969-9
Inscrição Municipal nº 6813 L 115
Registro na ADJORI – RJ 78



Fundador e Editor
Marlos França
(MTB/DRT nº 33488/RJ)

Layout/editoração
WA Editoração
32 98834.9593

Publicidade
Juan De la Cruz
24 99272.39

Rua Domingos de Almeida, Vassouras

Redação, Administração e Oficinas | Rua Profº Marcelo de Alcântara Pinto, 173 | Parque J.K. | Vassouras | RJ | **24 2471.8222**

Colaboradores | Gilda Meirelles, João Baptista Villares, Máyla Nunes de França, Juan Adelis De la Cruz Filho, Márcio Vasconcellos, Dr. Roberto Benathar, Mercedes

B. Hoppe. **Freelancers** | João Henrique Barbosa, Lilian Magaly Silva. Os colaboradores não tem vínculo empregatício com o Jornal e a Editora. Os textos assinados não

refletem necessariamente o pensamento do jornal, sendo da inteira responsabilidade do Autor. Não devolvemos fotos, nem originais, sendo publicados ou não.

Sucursais

Rio de Janeiro | RJ | Tráfego Publicidades | Av. Rio Branco, 185
Grupo 1813 | Centro | Tel: (21) 2532-1329 | E-mail: comercial@trafeGOPublicidade.com.br

Brasília | DF | SOS 402 | Bloco G | Conjunto 113 | CEP 70236-070
| PABX (61) 3222-0260 | E-mail: brasilia@trafeGOPublicidade.com.br

São Paulo | SP | Rua Frederico Abranches, 389 | conj. 112 | 111º andar | Santa Cecília | CEP 01225-0001 | PABX (11) 3361-4100 | E-mail: trafegos@trafeGOPublicidade.com.br

Política Estadual de Valorização dos Oceanos agora é Lei no Rio

Proposta da deputada Célia Jordão foi sancionada dia 16 de janeiro deste ano

O governador Cláudio Castro sancionou, na sexta-feira (16), a Lei Nº 11.103, de autoria da deputada Célia Jordão, que cria a Política Estadual de Promoção da Cultura Oceânica. A iniciativa visa conscientizar, educar e mobilizar a sociedade fluminense sobre a importância dos oceanos para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

O texto prevê a implementação da política por meio de programas educacionais, campanhas de sensibilização e conscientização pública sobre a relevância dos oceanos, além do incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas relacionadas ao ambiente marinho.

Também estão previstas parcerias com instituições públicas e privadas, orga-

nizações não governamentais e comunidades locais.

Autora da proposta, a deputada Célia comemorou a sanção do governador. “Com essa nova Lei, conseguiremos instituir uma política estadual abrangente e eficaz para a promoção da cultura oceânica no território fluminense, reconhecendo a importância crucial dos nossos oceanos e mares para a vida no planeta e para o desenvolvimento sustentável”, destacou.

A parlamentar ressaltou também que, apesar de sua relevância, os oceanos enfrentam inúmeros desafios. “Diante dos impactos ambientais, é fundamental investir em conscientização, educação responsável e no fortalecimento das pesquisas científicas, além de estimular a cooperação entre o



“Diante dos impactos ambientais, é fundamental investir em conscientização, educação responsável e no fortalecimento das pesquisas científicas, além de estimular a cooperação entre o poder público e a iniciativa privada”

CÉLIA JORDÃO
DEPUTADA ESTADUAL

poder público e a iniciativa privada”, afirmou.

A proposta também cria o Selo Amigo da Amazônia Azul, que será concedido a empresas que adotarem práticas e iniciativas voltadas à conservação e à preservação dos ambientes marinhos. “Com

um olhar mais consciente para nossos mares e oceanos, podemos promover o desenvolvimento social e econômico de forma sustentável, gerando trabalho, renda e mais qualidade de vida para a população”, defendeu Célia Jordão.

A Lei prevê ainda a in-

clusão de conteúdos sobre cultura oceânica no currículo escolar em todos os níveis de ensino, possibilitando que os jovens estejam preparados para agir em defesa dos mares e de sua biodiversidade.

“A educação ambiental é um pilar essencial

para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. É essa consciência que precisamos despertar nas futuras gerações e na sociedade como um todo. E agora, temos uma oportunidade real de promover isso”, concluiu a parlamentar.



Faetec de Avelar entra na reta final das obras

Com mais de 90% das obras concluídas, a unidade vai oferecer cursos profissionalizantes, movimentar o comércio local e ampliar oportunidades de qualificação para os patenses

A unidade da FAETEC em Avelar já ultrapassou 90% das obras concluídas e entra em sua fase final, aproximando-se da inauguração. O projeto representa um marco para o desenvolvimento social e econômico de Paty do Alferes, ao levar ensino técnico e capacitação profissional para o segundo distrito.

Antes de ser destinada à implantação da FAETEC, o espaço chegou a ser cogitado, durante a gestão anterior, para a criação de lojas comerciais. A proposta, no entanto, não garantiria grande fluxo de público e poderia prejudicar o comércio local já existente. A

decisão da atual administração municipal de instalar a unidade de ensino no local transformou completamente a dinâmica da região, criando um polo permanente de circulação de pessoas e fortalecimento da economia local.

Com a chegada da FAETEC, o local passará a receber diariamente alunos, professores e profissionais, impulsionando o comércio do entorno e gerando novas oportunidades. A unidade oferecerá cursos de Administração, Recursos Humanos, Operador de Computador, além de Inglês e Espanhol, preparando os cidadãos para as de-



mandas do mercado de trabalho.

O prefeito Julinho Juju ressaltou que a implantação da FAETEC tem também um significado pessoal. Ex-aluno do Colégio Estadual Ribeiro de Avelar, ele relembra que muitos estudantes concluíam o ensino médio sem perspectivas de continuidade nos estudos ou acesso à formação técnica.

“Eu estudei aqui e vi muitos jovens pararem no ensino médio por falta de oportunidade. Hoje, com a FAETEC, o ensino passa a caminhar junto, unindo teoria e prática, com conhecimento técnico e capacitação profissional”, afirmou o prefeito.

A iniciativa figura entre as principais entregas da atual gestão, que aposta na educação como motor de inclusão e desenvolvimento. A FAETEC de Avelar passa a cumprir um papel central ao unir capacitação profissional, estímulo à economia local e formação humana, projetando novos caminhos para o futuro dos patenses.

Colônia de Férias se torna opção atrativa de lazer em Mendes

Local agradável recebe famílias para Day Use e ganha adesão de moradores da cidade e da redondeza

A Colônia de Férias dos Professores de Mendes abriu a temporada 2026 com uma novidade que já vem conquistando moradores da região: o espaço agora funciona com sistema Day Use e está disponível não apenas para associados, mas também para famílias de Mendes e de cidades vizinhas interessadas em aproveitar o ambiente agradável e as atividades oferecidas no local.

A proposta amplia o acesso ao equipamento, tradicionalmente reconhecido como uma alternativa de lazer para o verão. De acordo com a organização, os valores dos pacotes foram revistos e se tor-

naram mais atrativos, atendendo às demandas da comunidade.

Os pacotes incluem almoço e lanche da tarde (bebidas à parte), e as reservas devem ser feitas com pelo menos cinco dias de antecedência.

Localizada na Rua dos Pinheiros, nº 02, no bairro Cinco Lagos, em Mendes, a Colônia de Férias já se consolida como uma opção de lazer para famílias que buscam descanso, convivência e entretenimento sem precisar sair da região. Interessados podem solicitar informações e realizar reservas pelos telefones (21) 2210-4173 ou (21) 2221-0025.



SERVIÇO



No 2º Período de Férias, programado entre 19 e 25 de janeiro de 2026, o Day Use funcionará das 8h às 17h com os seguintes valores:

Sócios

- Individual: R\$ 120,00
- Casal: R\$ 210,00
- Grupo (a partir de cinco pessoas): R\$ 95,00 por pessoa

Convidados

- Individual: R\$ 150,00
- Casal: R\$ 270,00
- Grupo (a partir de cinco pessoas): R\$ 125,00 por pessoa

Começa o período de confirmação de matrícula nas escolas estaduais

Candidatos alocados devem comparecer às unidades escolares até segunda-feira (26/01), de acordo com os dados inseridos na ficha de inscrição

Atenção! Chegou a hora de confirmar a matrícula! No período de 19 a 26 de janeiro, os candidatos maiores de 18 anos ou os responsáveis legais (no caso dos alunos menores de idade), alocados na primeira fase de matrícula, devem comparecer às unidades escolares para confirmarem sua inscrição, com toda a documentação necessária.

Os candidatos que fizeram a renovação da matrícula não precisam ir à unidade escolar para fazer a confirmação. Já os candidatos (maiores de 18 anos) ou seus responsáveis (para menores de idade), que se inscreveram na primeira fase da matrícula, devem confirmar a matrícula na escola, com o risco de perder a vaga. Vale ressaltar que essa confirmação deverá ser feita nos dias úteis, no período determinado, de acordo com o horário do turno escolhido.



DOCUMENTOS NO ATO DA MATRÍCULA

- **Certidão** de nascimento ou casamento, carteira de identidade ou documento que a substitua e CPF, se possuir – original (será devolvida no ato);
- **Histórico** Escolar ou declaração da última unidade escolar em que estudou, constando a série para a qual o aluno está habilitado, ficando o original na escola;
- **Carteira** de identidade e CPF do responsável legal, no caso de menor de 18 anos, original e cópia;
- **Lauda** comprobatória de deficiências declaradas (se for o caso), conforme Lei Estadual nº 10.186/2023, na forma pre-

- vista no § 3º, art. 19;
- **Comprovante** de residência com o mesmo endereço informado no ato da inscrição da matrícula;
- **Atestado** médico específico para a prática de atividade física de alto rendimento, no caso de matrícula nas unidades escolares com Ensino Médio Itinerário de Esporte;
- **Documentação** que comprove o vínculo familiar, no caso de o candidato ter declarado possuir irmão matriculado ou pleiteante à vaga na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação/SEEDUC, para o ano letivo de 2026.

SERVIÇO

De 19/01 a 26/01/2026: Confirmação da 1ª Fase da Pré-Matrícula;
De 29/01/2026 (a partir das 8h) a 01/02/2026: Inscrição da 2ª Fase da Matrícula Fácil 2026 (exclusivo para os candidatos não alocados da 1ª Fase);
A partir de 29/01/2026: Confirmação da 2ª Fase da Matrícula Fácil 2026;
A partir de 02/02/2026 (a partir das 8h): Inscrição da 2ª Fase da Matrícula

Fácil 2026 (aos candidatos não alocados, aos que não confirmaram matrícula e aos novos do Ensino Fundamental e Médio);
A partir de 04/02/2026 (a partir das 8h): Cadastro para transferência informatizada;
A partir de 04/02/2026 (a partir das 8h): Transferência informatizada (com vaga imediata).

Venha tratar de tudo que tem te impedido de viver o que você deseja, com as terapias holísticas

Reprogramação do seu subconsciente Equilíbrio da sua energia física, mental, emocional e espiritual Ajuste direto na origem das questões que te fazem viver mais do mesmo, repetindo padrões, vivendo desafios e bloqueios sem saber como sair disso.

As terapias holísticas são o caminho e o norte que você precisa para saber como agir de forma mais confiante e assertiva!

Apometria (limpeza energética e espiritual)
• **Thetahealing** (reprogramação mental e liberação de ganchos energéticos) • **Reiki de Arcanjo Miguel** (limpeza, equilíbrio e tratamento energético) • **Terapia Multidimensional** (tratamento espiritual e energético em todos os níveis) • **Leitura energética** (escaneamento interno da pessoa traduzindo o que está sentindo) • **MAP** (mapa complementar de atendimento terapêutico que através da radiestesia identifica os bloqueios do cliente e em seguida trata harmonizando, alinhando e desbloqueando a energia em todos os níveis: físico, mental, emocional e espiritual)

Você só vive aquilo que sua energia atrai. ajuste ela e seja um ímã de tudo o que você deseja!

Agende seu atendimento

(21) 97160-7918 / Carina / @cari_gom

TÂNIA IMÓVEIS

Serviços de administração, locação, compra e venda de imóveis.

Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos (Broadway), 154 loja 2 Centro - Tel.: (24) 2471-1572

PROJETOS DE ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

ANTONIO MARCIO CEYLÃO

Telefone (24) 2471-1622

Tribuna do Interior

Nosso número de Whatsapp mudou!

Envie um oi para (24) 99200-5459 e salve nosso número para não perder nenhuma edição!

Vale do Café articula parceria para fortalecer o turismo e os festivais da região

União entre governo e instituições aposta na valorização de todas as cidades do que compõem o vale

Uma importante articulação institucional foi realizada nesta semana no Sebrae, reunindo representantes do Governo do Estado, prefeituras e entidades estratégicas para impulsionar o turismo e os festivais do Vale do Café.

O encontro contou com a participação do secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca, do secretário de Agricultura do Estado, Felipe Brasil, do presidente da Pesagro-Rio, Paulo Renato Marques, do diretor do Sebrae, Marcelo Fiorini, além do prefeito Julinho Jujú e o Assessor Especial da SETUR-RJ Wanderson Farias.

Durante a reunião, foi alinhada uma parceria entre SETUR-RJ, Pesagro,

Secretaria de Agricultura, Sebrae e demais apoiadores, com foco na valorização dos principais festivais do Vale do Café e na promoção dos atrativos e rotas turísticas da região.

Como parte das ações, está prevista uma grande ativação turística no dia 30 de janeiro, dentro do Projeto Tô no Rio, que está sendo realizado na praia de Copacabana, no Posto 4. O evento contará com a participação de produtores locais, representantes do trad turístico e agentes do setor, levando o Vale do Café para um dos pontos mais emblemáticos do Rio de Janeiro.

Na ocasião, o prefeito Julinho Jujú apresentou aos diretores do Sebrae o projeto da nova Rota do Turismo Rural de Paty do



Está prevista uma grande ativação turística no dia 30 de janeiro, dentro do Projeto Tô no Rio, que está sendo realizado na praia de Copacabana

Alferes, reforçando o potencial do interior fluminense como destino turístico sustentável e integrado.

Também participaram do encontro Antônio Alvarenga, diretor-superintendente do Sebrae, e Robson Carneiro, presidente do Sebrae Rio, que destacaram a importância da união entre instituições para fortalecer a economia criativa e o turismo regional.

Univassouras comemora os resultados da Avaliação Quadrienal da Capes/MEC dos cursos de mestrados

Os mestrados profissionais em Ciências Ambientais, Ciências da Saúde e Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras se destacam pela excelência no ensino, segundo a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC). Os conceitos obtidos refletem a consolidação e a qualidade do trabalho desenvolvido por toda a comunidade acadêmica.

A Capes avalia periodicamente os de programas de pós-graduação e os resultados são expressos em notas que fundamentam a deliberação do Conselho Nacional de Educação - CNE/MEC sobre quais cursos obterão a renovação de reconhecimento para a continuidade de funcionamento no período subsequente.

“Este momento é o reconhecimento do compromisso incansável de nossos docentes, da seriedade e empenho de nossos discentes e da liderança dedicada de nossas coordenações, pró-reitoria e reitoria, com o apoio permanente da Fundação Severino Sombra. A dedicação de todos os setores e colaboradores da instituição que contribuem para esse resultado nos enche de orgulho: a cada um nossa profunda gratidão e parabéns!”, declarou a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, profa. Dra. Cristiane Siqueira.

Para a Univassouras, os conceitos reforçam o caminho e o compromisso com a missão institucional de promover ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando profissionais capazes de gerar impacto positivo na sociedade.

NOTAS

A escala de avaliação dos mestrados profissionais vai de 1 a 5, onde a Universidade de Vassouras alcançou excelentes resultados:

- Mestrado Profissional em Ciências Ambientais **Conceito 4**
- Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária **Conceito 4**
- Mestrado Profissional em Ciências da Saúde **Conceito 5** (nota máxima)





É NOTA

5

★★★★★

AVALIAÇÃO CAPES

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU

MESTRADO PROFISSIONAL EM

CIÊNCIAS APLICADAS EM SAÚDE





É NOTA

4

★★★★★

AVALIAÇÃO CAPES

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU

MESTRADO PROFISSIONAL EM

DIAGNÓSTICO EM MEDICINA VETERINÁRIA





É NOTA

4

★★★★★

AVALIAÇÃO CAPES

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU

MESTRADO PROFISSIONAL EM

CIÊNCIAS AMBIENTAIS





DELÍVERY

Suas compras em casa, Sem você sair de casa!

RECEBEMOS SEUS PEDIDOS ATRAVÉS DO WHATSAPP

(24)98124-0631

Horário para pedido das 07:00hs às 11:00hs - Entregas até as 12:00hs

Horário para pedido das 11:00hs às 16:00hs - Entregas até as 18:00hs

Peidos após as 16:30hs a entrega será realizada no dia seguinte.

Os horários podem sofrer alterações de acordo com a demanda.

• Os pedidos de Segunda Feira, serão a partir das 13:00hs

• Valor mínimo para pedido R\$70,00

• Valor da entrega R\$5,00

• Formas de pagamento: DINHEIRO, CARTÃO DE DÉBITO E CRÉDITO

PARCELAMOS EM ATÉ 3X SEM JUROS, CREDIÁRIO PRÓPRIO OU

CHEQUE DA CIDADE, COM MAIS DE 1 ANO DE CONTA, DO PRÓPRIO

EMITENTE, SUJEITO A APROVAÇÃO, NÃO RECEBEMOS

CHEQUES DE TERCEIROS.



2471.1338

✓ Musculação

✓ Spinning


✓ Aero-local

✓ Pilates

✓ Balé clássico

✓ Dança adulto


✓ Dança contemporânea




CONSULTÓRIO
ODONTOLÓGICO

Dr[®] Catiúscia Nunes

CRO - RJ 36279



Ortodontia • Dentística
Periodontia • Endodontia
Cirurgia Buco - Maxilo - Facial
Odontopediatria • Prótese

 (24) 992390296

Avenida Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos,
número 87 - sala 202, Centro - Vassouras
dracatiuscianunes@gmail.com



EDUARDO VASCONCELLOS

Bacharel em Direito, Pós-Graduando em Gestão de Contratos e Licitações, Diretor Administrativo da Procuradoria-Geral do Município de Vassouras, Advogado, Assessor e Consultor Jurídico, e Presidente da Comissão OAB-Jovem de Vassouras-RJ

Operação Lança do Sul e Captura de Maduro pelos EUA

Combate ao narcotráfico e narcoterrorismo transnacional ou violação da soberania estatal e das normas do direito internacional por motivações geopolíticas?

O ano de 2026 mal havia começado quando, na madrugada de 3 de janeiro, Caracas despertou sob o som de explosões, clarões sucessivos rasgando o céu noturno, aeronaves militares sobrevoando em baixa altitude, ruído ensurdecedor e colunas de fumaça negra elevando-se a partir de instalações militares venezuelanas. Por volta das 2h da manhã, no horário local, registram-se as primeiras detonações. Os alvos principais concentram-se em pontos estratégicos: a Fuerte Tiuna, maior base militar da Venezuela; o aeroporto de La Carlota; e outras instalações militares localizadas nos estados de Miranda, Aráguia e La Guaira.

Mais de 150 aeronaves operaram de forma simultânea no hemisfério ocidental, neutralizando rapidamente o sistema de defesa aérea venezuelano. Helicópteros de grande porte empregados em operações especiais, foram observados sobrevoando áreas residenciais a baixa altitude. Caças de superioridade aérea e ataque realizaram bombardeios de precisão, enquanto drones e aeronaves de abastecimento, vigilância, reconhecimento e inteligência garantiam cobertura contínua.

A Força Delta, unidade de elite antiterrorismo do Exército americano — a mesma responsável pela captura de Saddam Hussein e pela operação que resultou na morte de Osama bin Laden — teria alcançado o local onde se encontrava Nicolás Maduro¹ por volta das 2h01 da manhã, horário local. O local exato da captura não é oficialmente divulgado, contudo, circunstâncias indicam residência presidencial ou bunker de segurança. Maduro e Cília Flores foram retirados por via aérea sob cobertura intensa. A saída das forças foi concluída por volta das 3h29 da manhã, horário de Caracas.

Às 6:27 da manhã o presidente americano Donald Trump, via truth social, anunciou que “Os Estados Unidos da América realizaram com sucesso um ataque em larga escala contra a Venezuela e seu líder, o presidente Nicolás Maduro, que foi capturado e levado para fora do país juntamente com sua esposa. Esta operação foi realizada em conjunto com as forças policiais dos EUA”, e prometeu mais detalhes em breve, convocando coletiva de imprensa para o mesmo dia.

Na coletiva realizada horas após a operação, o presidente dos Estados Unidos afirmou que a captura de Nicolás Maduro decorreu de uma ação militar de grande escala conduzida sob sua ordem direta, com emprego coordenado de forças terrestres, aéreas e navais, sem registro de baixas entre as tropas americanas. Maduro e sua esposa foram detidos durante a madrugada e responderão perante a Justiça dos Estados Unidos por acusações de que lideravam uma organização criminosa transnacional voltada ao tráfico de drogas e à atuação de grupos armados. O presidente sustentou que a operação visou encerrar uma ditadura criminosa, restaurar a estabilidade do hemisfério ocidental e garantir a segurança regional, anunciando a permanência temporária de forças americanas no país durante a transição política. Vinculou ainda a ação a interesses estratégicos no setor energético e, especialmente, petrolífero, e advertiu para a possibilidade de novas ofensivas, caso consideradas necessárias.

A operação, denominada Lança do Sul, foi conduzida pelas Forças Armadas dos Estados Unidos em ação conjunta envolvendo Exército, Marinha, Força Aérea, Fuzileiros Navais e Guarda Nacional, com participação de unidades de operações especiais, agências civis e de inteligência — incluindo FBI, CIA, NSA, NSA e DEA — e órgãos policiais federais, sob coordenação interagências.

Formalmente anunciada em no-

vembro de 2025, a operação teve origem muito anterior à sua divulgação pública. Já em janeiro de 2025, a Marinha dos Estados Unidos anunciou uma iniciativa de mesma denominação voltada à integração de sistemas robóticos e plataformas autônomas às forças navais tradicionais, com foco declarado no monitoramento de atividades ilícitas no Caribe e no Atlântico Ocidental. Nesse contexto, passam a ser empregadas embarcações não tripuladas fornecidas pela empresa Saildrone, destinadas à vigilância persistente, coleta de dados e identificação de rotas associadas ao narcotráfico transnacional.

A partir de agosto de 2025, a operação assume dimensão operacional ampliada. O porta-aviões USS Gerald R. Ford é destacado para a região, acompanhado por submarino nuclear da classe Virginia, destróieres da classe Arleigh Burke, caças embarcados F-35C e helicópteros empregados em operações especiais. O efetivo mobilizado alcança aproximadamente 15 mil militares, distribuídos em ao menos doze navios principais, além de embarcações de apoio logístico e plataformas auxiliares.

Em setembro, ocorre o primeiro ataque direto a uma embarcação classificada como suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas. Em outubro, novas ações são registradas, indicando clara intensificação das operações. Em novembro, o então secretário de Defesa, Pete Hegseth, formaliza a Operação Lança do Sul, instituindo uma força-tarefa conjunta sob comando interforças. O quartel-general é estabelecido na Estação Naval de Mayport, na Flórida. O objetivo oficialmente declarado consiste no desmantelamento de organizações criminosas transnacionais atuantes no hemisfério. Entre setembro e dezembro de 2025, novas embarcações são atacadas, elevando o número total de alvos para cerca de vinte. O saldo ultrapassa oitenta mortos. As ações geram críticas internacionais e acusações formais de execuções extrajudiciais, especialmente por parte do governo venezuelano e de observadores externos.

No fim de novembro de 2025, Donald Trump e Nicolás Maduro mantiveram uma conversa telefônica direta. Posteriormente, o próprio Maduro relataria que o diálogo foi bom, embora desdobramentos não tenham sido. Segundo informações divulgadas, Trump teria apresentado uma proposta de saída negociada, recusada pelo líder venezuelano.

A partir de dezembro de 2025, a pressão militar atinge novo patamar. Os Estados Unidos consolidam uma rede de bases operacionais e pontos avançados de apoio em Porto Rico, República Dominicana, Ilhas Virgens, Aruba, Curaçao e Tobago, formando um cerco estratégico em torno do território venezuelano. Tropas são desembarcadas, equipamentos pesados transportados, radares instalados e aeroportos passam a operar sob controle militar. Caracas reage com a mobilização de suas forças armadas, decretação de estado de alerta e elevação do nível de prontidão. O ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, declara publicamente que o país oferecerá resistência.

Em 1º de janeiro de 2026, já sob crescente pressão internacional, Maduro concedeu entrevista afirmando estar disposto ao diálogo, desde que lhe fossem apresentados elementos concretos acerca das acusações de narcotráfico. A iniciativa revelou-se tardia; dois dias depois, na madrugada de 3 de janeiro, foi realizada a Captura de Nicolás Maduro e sua esposa. Autoridades norte-americanas confirmariam posteriormente que a missão vinha sendo planejada havia meses. A execução chegou a ser considerada para o período do Natal, mas foi adiada em razão de uma ope-

ração paralela contra o Estado Islâmico na Nigéria. Nos dias subsequentes, sucessivas janelas operacionais foram avaliadas e descartadas por condições meteorológicas adversas. Em 2 de janeiro, consideradas ideais as condições táticas e climáticas, a autorização final foi concedida. A ordem partiu do próprio presidente dos Estados Unidos, dias antes da execução. A operação foi concluída sem o registro de mortos ou feridos entre as forças norte-americanas. Do ponto de vista militar, os Estados Unidos a classificaram como um êxito pleno, com alcance integral dos objetivos definidos e retirada total dos meios empregados em condições operacionais.

As autoridades norte-americanas sustentam que a operação se deu em resposta direta a uma organização criminosa transnacional que operava a partir do próprio Estado venezuelano. O denominado Cartel de los Soles — expressão que remete às insígnias em forma de estrelas utilizadas nos uniformes de oficiais-generais das Forças Armadas da Venezuela — é descrito como uma organização criminosa integrada por altos escalões militares e agentes do aparato estatal. De acordo com as acusações formuladas pelos Estados Unidos, o grupo controla rotas estratégicas do tráfico internacional de cocaína, com origem na Colômbia, trânsito pelo território venezuelano e destino final nos mercados da América do Norte e da Europa, movimentando toneladas de entorpecentes e gerando bilhões de dólares em lucros ilícitos.

Ainda segundo as autoridades americanas, Nicolás Maduro exerceria a liderança máxima dessa estrutura. Diosdado Cabello, uma das figuras centrais do regime, também figura entre os acusados, assim como Tareck El Aissami, ex-vice-presidente da República, formalmente indiciado em 2020. O ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, passou igualmente a ser alvo de investigações correlatas. Em setembro de 2025, o governo dos Estados Unidos classificou oficialmente o Cartel de los Soles como organização terrorista internacional, equiparando-o a grupos como Al-Qaeda, Estado Islâmico (ISIS) e Hezbollah. Essa designação produziu efeitos jurídicos imediatos, ao ampliar significativamente o espectro de medidas coercitivas disponíveis — inclusive o emprego direto da força militar — e passou a ser apresentada como o principal fundamento legal e estratégico para a operação que culminou na captura do chefe do regime venezuelano.

O governo venezuelano sempre negou de forma categórica a existência do denominado Cartel de los Soles. As acusações formuladas pelos americanos foram reiteradamente classificadas pela Venezuela como uma construção artificial, fruto de uma narrativa imperialista destinada a legitimar sanções econômicas, isolamento diplomático e, em última instância, uma intervenção direta contra o país. Segundo a versão oficial venezuelana, inexistia qualquer vínculo entre o alto comando das Forças Armadas e estruturas de narcotráfico ou narcoterrorismo internacional, tratando-se, nas palavras do regime, de uma “fabricação política” voltada à desestabilização do Estado.

A operação militar em larga escala é a primeira intervenção direta dos Estados Unidos na América Latina desde a invasão do Panamá, em 20 de dezembro de 1989, quando, sob a denominada Operação Justa Causa, tropas norte-americanas ingressaram no território panamenho com o objetivo declarado de capturar o general Manuel Noriega, então governante de fato do país, acusado de envolvimento com o narcotráfico. À época, Noriega buscou refúgio na Nunciatura Apostólica, cercada por forças

norte-americanas que recorreram a pressão psicológica contínua, inclusive com o uso de música em alto volume, até sua rendição, consumada em 3 de janeiro de 1990. Transferido para Miami, foi julgado, condenado, cumpriu aproximadamente dezesseis anos de prisão e faleceu em 2017.

Os paralelos com o caso venezuelano são evidentes: acusações de narcotráfico, invocação da segurança nacional dos Estados Unidos como fundamento da ação e a repetição do teatro estratégico latino-americano. As diferenças, contudo, são substanciais. A Venezuela de 2026 apresenta dimensão territorial, capacidade militar e densidade política incomparavelmente superiores às do Panamá de 1989. Nicolás Maduro detinha maior respaldo interno e alianças internacionais mais robustas. O contexto geopolítico também é outro: não mais o da Guerra Fria, mas um cenário marcado pela multipolaridade, com China e Rússia atuando de forma mais assertiva e uma América Latina menos subordinada às dinâmicas tradicionais do poder americano. Nesse ambiente, os riscos de escalada regional e de repercussões sistêmicas são significativamente mais elevados.

Em Caracas, poucas horas após os ataques, a vice-presidente Delcy Rodríguez surgiu em cadeia nacional pela emissora estatal VTV, visivelmente abalada. Em pronunciamento de tom dramático, afirmou que o governo desconhecia o paradeiro do presidente e da primeira-dama, exigindo prova de vida imediata e atribuindo aos Estados Unidos responsabilidade direta pela integridade física de ambos. O ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, adotou postura mais desafiadora: em declaração pública, afirmou que a Venezuela “livre, independente e soberana” rejeitava a presença de tropas estrangeiras em seu território e prometeu resistência, evocando a tradição histórica e libertária do país. O governo decretou estado de comoção exterior e convocou mobilização nacional. As forças armadas passaram a ocupar pontos estratégicos, enquanto a população reagia de forma ambígua: parte celebrava a queda de Maduro; outra temia a eclosão de um conflito armado de proporções imprevisíveis. As comunicações tornaram-se instáveis, o acesso à internet passou a oscilar, voos comerciais foram cancelados e o espaço aéreo venezuelano praticamente esvaziado. Medo, incerteza e expectativa passaram a dominar o cotidiano, enquanto a crise venezuelana assumia, de maneira definitiva, contornos globais.

No âmbito internacional, a Colômbia foi o primeiro país sul-americano a se pronunciar. O presidente Gustavo Petro afirmou que Caracas estava sendo bombardeada, classificou a ação como agressão à soberania venezuelana e determinou a mobilização de tropas na fronteira de 2.219 km entre os dois países, temendo tanto um fluxo massivo de refugiados quanto a escalada de violência transfronteiriça, em um contexto no qual mais de 2,5 milhões de venezuelanos vivem em território colombiano. A posição revelou-se particularmente delicada: primeiro presidente de esquerda da história do país e ex-integrante do M-19, Petro deveria ser ideologicamente próximo mas mantinha relação tensa com Maduro — a quem já criticara por autoritarismo e cuja derrota eleitoral em 2024 reconhecera ao validar a vitória de Edmundo González — e passou a condenar duramente a operação norte-americana, apesar da histórica aliança militar com os EUA. Entre a cooperação estratégica americana a defesa formal do princípio da não intervenção e a necessidade de preservar a estabilidade regional, o governo colombiano passou a se mover em equilíbrio instável, buscando simultaneamente proteger a fronteira, preparar-se para uma crise humanitária e manter canais de diálogo com qualquer nova autoridade que venha a emergir em Caracas, assumindo papel potencialmente decisivo nos desdobramentos regionais.

No Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva adotou tom crítico, afirmando que os bombardeios e a captura do chefe de Estado venezuelano ultrapassaram um limite inaceitável; em nota oficial, o governo expressou profunda preocupação com a escalada militar, defendeu o respeito ao direito internacional e declarou não reconhecer legitimidade em uma operação unilateral conduzida fora de mecanismos multilaterais. A posição brasileira reflete um equilíbrio delicado: maior país da América do

Sul, com 2.199 km de fronteira com a Venezuela e centenas de milhares de venezuelanos em seu território, o Brasil mantém relação historicamente próxima ao chavismo, embora Lula tenha criticado excessos do regime, tentado sem sucesso mediar a crise e, em 2024, não tenha reconhecido nem o resultado eleitoral proclamado por Maduro nem a vitória reivindicada por Edmundo González. Diante da operação americana, o governo se vê pressionado entre condená-la — alinhando-se de fato a Rússia e China — ou apoiá-la, o que violaria sua tradição diplomática de não intervenção; nesse contexto, o assessor especial Celso Amorim já manifestou preocupação com os riscos regionais, e a tendência é que Brasília defenda uma transição pacífica, com participação de organismos multilaterais, ainda que disponha de limitada capacidade real de influenciar os acontecimentos, concentrando-se sobretudo em mitigar impactos humanitários e conter nova onda migratória, especialmente sobre Roraima, estado fronteiriço já severamente sobrecarregado.

O México, por meio da presidente Claudia Sheinbaum, também condenou a intervenção, reiterando a tradição diplomática mexicana de não intervenção e de respeito à autodeterminação dos povos. No conjunto da América Latina, o cenário mostrou-se fragmentado: países que até então reconheciam Maduro como presidente legítimo optaram por um silêncio cauteloso, enquanto Peru, Chile e Argentina adotaram postura prudente, limitando-se a acompanhar os desdobramentos antes de um posicionamento formal.

Cuba, o mais antigo e simbólico aliado da Venezuela, reagiu com veemência. A relação especial entre os dois países remonta ao início do chavismo, quando Caracas passou a fornecer petróleo subsidiado em larga escala, enquanto Havana enviava médicos, professores e assessores de inteligência, formando uma simbiose política, econômica e ideológica. O presidente Miguel Díaz-Canel classificou a operação norte-americana como “um crime contra o povo venezuelano”. A capacidade de reação cubana, contudo, é limitada: o país enfrenta sua pior crise econômica em décadas, com escassez crônica de energia, protestos internos recentes e um regime que sobrevive, mas visivelmente fragilizado. A interrupção do petróleo venezuelano tende a agravar drasticamente esse quadro. Na prática, Cuba pode oferecer apoio diplomático, retórico e eventualmente servir como espaço de articulação política para quadros do antigo regime, mas carece de meios materiais para influenciar o curso dos acontecimentos.

A Nicarágua seguiu linha semelhante. Daniel Ortega também condenou a captura de Maduro, reafirmando a retórica anti-imperialista que une os países bolivarianos. Trata-se, porém, de um aliado ainda mais frágil: isolado internacionalmente, submetido a sanções e com economia dependente, o regime nicaraguense dispõe apenas de capacidade simbólica e discursiva. Com a queda de Maduro, esse eixo ideológico latino-americano emerge profundamente enfraquecido, privado de seu principal pilar político, financeiro e estratégico.

No plano regional mais amplo, a crise expôs mais uma vez a dificuldade histórica da América Latina em formular respostas comuns. O continente encontra-se dividido: Colômbia, Brasil, Bolívia e Honduras condenaram abertamente a operação; o México adotou posição intermediária, fiel à doutrina da não intervenção; enquanto se espera apoio discreto — e cuidadosamente calibrado — de governos como os de Argentina, Chile, Peru, Paraguai, Uruguai e possivelmente Equador, com destaque para Argentina, onde Javier Milei mantém alinhamento explícito com Donald Trump. Vários outros países optaram pelo silêncio estratégico. O resultado é um quadro de fragmentação diplomática, ambiguidade calculada e ausência de liderança regional efetiva diante de um dos mais graves episódios geopolíticos do continente nas últimas décadas.

Fora do continente, a reação das grandes potências foi dura e reveladora do impacto geopolítico da operação. A Rússia, por meio de sua diplomacia, classificou a captura de Maduro como violação flagrante do direito internacional e ato de agressão imperialista, com declarações da porta-voz Maria Zakharova e do chanceler Sergei Lavrov advertin-



do para “consequências graves”; na prática, porém, o país dispõe de margem limitada de ação, dada sua forte absorção militar e econômica pela guerra na Ucrânia e a distância estratégica da Venezuela, restando-lhe sobretudo instrumentos diplomáticos – como veto e oposição no Conselho de Segurança da ONU – e eventual apoio indireto a grupos adversos ao novo arranjo político. A China, por sua vez, condenou oficialmente a operação como incompatível com as normas internacionais, mas adotou tom mais pragmático: principal credora e investidora externa da Venezuela, com aportes estimados em dezenas de bilhões de dólares lastreados em petróleo, tende a priorizar a proteção de seus interesses econômicos e a possibilidade de negociação com um futuro governo, mais do que uma confrontação direta com os Estados Unidos.

Na Europa, as reações revelaram cautela estratégica e falta de unidade. França e Alemanha solicitaram esclarecimentos formais, sinalizando desconforto jurídico e preocupação com o precedente aberto por uma intervenção militar sem mandato multilateral, mas evitando condenação direta que pudesse tensionar a relação transatlântica. O Reino Unido, por sua vez, adotou postura ainda mais reservada, limitando-se a acompanhar os desdobramentos, em linha com sua tradicional proximidade diplomática e militar com os Estados Unidos.

A União Europeia, como bloco, mostrou-se incapaz de articular uma posição comum robusta, refletindo tanto divisões internas quanto o dilema entre a defesa do direito internacional e a convergência política com seu principal aliado estratégico.

No plano da Organização dos Estados Americanos foi convocada reunião extraordinária, que se desenha como altamente polarizada e com reduzida probabilidade de consensos substanciais. A memória regional de intervenções norte-americanas ao longo do século XX – frequentemente associadas à derrubada de governos e ao apoio a regimes autoritários – continua a moldar profundamente o debate, reativando desconfianças históricas e fraturas ideológicas. Já no âmbito das Nações Unidas, o secretário-geral limitou-se a expressar preocupação com o risco de escalada militar e com os impactos humanitários e regionais da operação, refletindo os estreitos limites institucionais da organização diante de ações conduzidas por membros permanentes do Conselho de Segurança. Com Rússia e China inclinadas a condenar a intervenção e os Estados Unidos a defendê-la, o sistema multilateral tende à paralisia, convertendo a legalidade

internacional em objeto de disputa política, mais do que em instância efetiva de contenção do conflito.

Estamos, portanto, diante de um fato que tensiona, simultaneamente, conceitos fundamentais do direito internacional público, do direito penal internacional, da teoria do Estado e da própria noção de soberania estatal.

A primeira questão – e talvez a mais sensível – é a legalidade do uso da força em território estrangeiro. Desde 1945, a Carta das Nações Unidas estabelece como regra geral a proibição da força armada entre Estados. Essa vedação não é retórica: ela constitui o alicerce do sistema internacional pós-guerra. As exceções são conhecidas, restritas e cumulativas: legítima defesa diante de ataque armado, autorização expressa do Conselho de Segurança da ONU ou convite do governo legítimo do Estado afetado. No caso venezuelano, nenhuma dessas hipóteses se apresenta de forma incontroversa. Não houve ataque da Venezuela aos Estados Unidos. O Conselho de Segurança não autorizou a operação. Tampouco há prova pública de convite formal por autoridade reconhecida universalmente como governo legítimo do país. O argumento de um “convite implícito” por parte da oposição reconhecida por alguns países não encontra respaldo sólido na prática internacional consolidada.

Surge, então, o segundo eixo da controvérsia: a legitimidade do governo Maduro. Os Estados Unidos sustentam que, diante de eleições fraudulentas em 2024, Nicolás Maduro não seria um chefe de Estado legítimo, mas um usurpador do poder. Esse raciocínio, embora politicamente atraente, enfrenta um problema jurídico clássico: a legitimidade interna e o reconhecimento externo não são conceitos automáticos nem universais. O direito internacional tradicionalmente privilegia a efetividade do poder e a estabilidade das relações entre Estados, ainda que isso conviva com regimes autoritários. Ao relativizar unilateralmente a legitimidade de um governo estrangeiro, abre-se um precedente perigoso: quem define, e com quais critérios objetivos, quando um Estado deixa de ser soberano? Se cada potência puder fazê-lo conforme seus próprios parâmetros, a norma se dissolve em exceção permanente.

O terceiro ponto de atenção diz respeito à imunidade de chefes de Estado. A promotoria americana sustenta que Maduro, por ser acusado de narcoterrorismo e classificado como terrorista internacional, não gozaria de imunidade funcional ou pessoal. O debate aqui é sofisticado

e ainda inconcluso no direito internacional. Há precedentes que afastam imunidades em tribunais internacionais, especialmente para crimes contra a humanidade, genocídio e crimes de guerra. Contudo, a aplicação dessa lógica por tribunais nacionais, sobretudo quando precedida de captura militar em solo estrangeiro, permanece altamente controversa. A distinção entre extradição e captura também merece atenção. Maduro não foi extraditado; foi retirado à força do território venezuelano. Essa diferença é crucial. A extradição pressupõe cooperação jurídica entre Estados, controle judicial e respeito a tratados. A captura, por sua vez, quando realizada dessa forma, desafia diretamente o princípio da jurisdição territorial e será certamente questionada pela defesa quanto à validade do processo penal subsequente.

Outro elemento que complexifica o cenário é a classificação do chamado Cartel de Los Soles como organização terrorista internacional. Essa designação, feita unilateralmente pelos Estados Unidos, amplia significativamente as possibilidades de atuação militar fora de suas fronteiras. O risco evidente é a exportação desse modelo para outros contextos: líderes políticos passam a ser tratados como alvos militares, e conflitos jurídicos transformam-se em operações de segurança.

O pano de fundo econômico e geopolítico desse episódio não pode ser negligenciado. A Venezuela detém as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo – cerca de 303 bilhões de barris – superando Arábia Saudita e Irã, concentradas principalmente na pesada faixa do Orinoco, cujo desenvolvimento requer tecnologia e investimento intensivos. Apesar desse potencial colossal, a produção declinou drasticamente nas últimas décadas, de mais de 3 milhões de barris por dia na década de 1990 para cerca de 0,9–1,1 milhão em 2025, em grande parte por sanções, desinvestimento e deterioração da infraestrutura da estatal PDVSA. Essa combinação de riqueza de reservas e baixa produção transformou a Venezuela em um “gigante adormecido” no sistema energético global, estrategicamente valiosa, mas operacionalmente fragilizada. A geopolítica do petróleo vinha moldando as relações entre Caracas, Pequim e Moscou – com exportações majoritárias destinadas à China e investimentos russos e chineses no setor – e agora se insere diretamente na disputa entre os Estados Unidos e esses países por influência no hemisfério ocidental e no mercado energético global.

A administração norte-americana tem interesses claros em reativar a

produção venezuelana sob um governo alinhado a Washington, não apenas para **atender suas próprias refinarias de petróleo pesado – muitas projetadas para crudes similares – mas também para reduzir dependência de outras regiões e contrabalançar a influência chinesa e russa na energia global. Esses fatores reforçam que, além do discurso antinarcótico, a operação carrega motivações energéticas e geoestratégicas profundas, com impactos potenciais duradouros nas cadeias de abastecimento e na correlação de forças no mercado petrolífero mundial.

Após a captura, a principal incógnita é o destino da Força Armada Nacional Bolivariana (FANB) e do próprio país: embora conte com cerca de 123 mil militares ativos – uma das maiores forças da América Latina – além de milícias e grupos paramilitares de efetividade incerta, seu poder real é limitado por um arsenal em grande parte obsoleto ou inoperante (sistemas antiaéreos, tanques, blindados, caças e meios navais), pela falta de manutenção, peças e combustível, e por problemas estruturais como baixa moral, deserções e uma cadeia de comando altamente politizada, baseada mais na lealdade do que na competência. Nesse contexto, abre-se um vazio de poder no qual o ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, declara resistência, mas sem apoio interno claramente consolidado, enquanto figuras civis como Diosdado Cabello podem tentar ocupar a liderança, ou comandos regionais podem agir de forma fragmentada, cenário que, no pior caso, pode evoluir para disputas armadas internas ou mesmo para um quadro embrionário de guerra civil, sendo eventual estabilização dependente da capacidade dos comandantes articularem uma transição negociada com atores internos e externos.

Além dos desafios militares e políticos, a Venezuela enfrenta uma tarefa de reconstrução monumental: reintegrar milhões de refugiados e migrantes, reconstruir um sistema elétrico colapsado, reativar a indústria petrolífera equivocada e renegociar acordos internacionais de dívida e comércio. No plano jurídico, Maduro foi indiciado no Distrito Sul de Nova York por conspiração para narcoterrorismo, importação de cocaína e crimes relacionados a armas, com penas que podem incluir prisão perpétua; sua captura – e não extradição tradicional – cria questões legais complexas sobre jurisdição, soberania e imunidade de chefes de Estado, que certamente serão disputadas em longos processos judiciais nos Estados Unidos. Independentemente do desfecho jurídico, é improvável que

Maduro retorne ao poder, e mesmo uma absolvição não removerá sua figura do imaginário da política venezuelana, onde permanecerá como símbolo de um governo marcado por crise institucional, econômica e social.

De qualquer modo, o julgamento de Nicolás Maduro nos Estados Unidos será longo, técnico e inevitavelmente politizado. Não se trata apenas da queda de um governante que corroeu a legitimidade democrática, instrumentalizou o Estado e o converteu em engrenagem subserviente ao narcotráfico e ao narcoterrorismo. Trata-se também do precedente que se consolida quando a legalidade internacional passa a ser aplicada segundo a medida do poder disponível. Os Estados Unidos souberam explorar a oportunidade, avançar seus interesses estratégicos e apresentar-se como fiador da ordem e da estabilidade social; Maduro, por sua vez, forneceu todos os argumentos ao transformar a soberania em escudo para a tirania e para o crime organizado. Entre esses dois polos, emergem as verdadeiras questões: se a soberania pode servir como salvo-conduto para a captura criminosa do Estado e se o direito internacional continuará a ser um sistema de limites comuns ou se se tornará, progressivamente, um instrumento de controle em favor daqueles que detêm superioridade político-internacional, militar, financeira e tecnológica. A lição a ser assimilada, todavia, é uma só: quando a soberania deixa de ser vocacionada ao povo e o poder externo deixa de reconhecer fronteiras normativas, a distância entre justiça e arbítrio se estreita perigosamente – e o terreno que hoje treme sob a Venezuela pode, amanhã, ceder sob qualquer outro Estado.

1 Nicolás Maduro Moros (Caracas, 23 nov. 1962) é político venezuelano. Assumiu a Presidência da República Bolivariana da Venezuela em 2013, após a morte de Hugo Chávez, seu mentor político. Permaneceu no poder por cerca de treze anos, tendo sido reeleito em eleições amplamente contestadas nos pleitos de 2018 e 2024. Nas eleições de 2024, o órgão eleitoral declarou Maduro vencedor com 51% dos votos, enquanto a oposição denunciou fraude massiva, apontando vitória do candidato Edmundo González, com base em contagens paralelas. Os protestos subsequentes foram reprimidos com violência, resultando em centenas de mortos e milhares de prisões, e o resultado não foi reconhecido por parcela significativa da comunidade internacional. Desde 2020, Maduro é acusado pelo governo dos Estados Unidos de envolvimento com o narcotráfico, tendo sido indiciado no Distrito Sul de Nova York por conspiração para narcoterrorismo, importação de cocaína e crimes relacionados a armas. Os EUA fixaram recompensa por sua captura, inicialmente em US\$ 15 milhões, elevada para US\$ 50 milhões em setembro de 2025. É apontado como líder do denominado Cartel de los Soles, organização classificada como grupo terrorista internacional. Durante seu governo, a Venezuela enfrentou grave crise econômica e social, marcada por hiperinflação, colapso de serviços públicos essenciais e um êxodo estimado em mais de sete milhões de pessoas.



Esporte é Saúde: projeto mobilizou mais uma vez alunos da Escola Municipal Barão do Amparo na Fazenda das Palmas

A Fazenda das Palmas recebeu na quarta-feira, 3 de dezembro, mais uma culminância do Projeto Esporte é Saúde, desenvolvido em uma parceria da fazenda com a Escola Municipal Barão do Amparo, também localizada em Palmas, município de Engenheiro Paulo de Frontin. O projeto visa a democratização do acesso à prática e à cultura do esporte educacional, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida.

Alunos do 1º ao 5º ano participaram das três modalidades (tênis, golfe e hipismo). Em dezembro, durante todo o dia, um campeonato movimentou os estudantes nas modalidades escolhidas. Os alunos são avaliados em critérios como postura, desempenho, tempo e notas bimestrais do ano letivo. De acordo com os resultados, os alunos são premiados.



“...fazemos um trabalho de conscientização sobre o bom desenvolvimento escolar. Além disso, as notas da escola complementam as notas da competição anual”

ANA PAULA REIS |
PROFESSORA, ORIENTADORA
PEDAGÓGICA

“Ressaltamos que o Projeto “Esporte é Saúde” não é apenas sobre atividade física; é um investimento na qualidade de vida, bem-estar e formação de cidadãos completos, utilizando o esporte como um poderoso recurso para o desenvolvimento das crianças dentro do ambiente esco-



lar, tornando-o um espaço de aprendizado mais rico, inclusivo e saudável. Nossa diretora, Vera Berião, conduz esse Projeto com maestria e tem cultivado excelentes oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos”, afirma a professora Ana Paula Reis, orientadora peda-

gógica da escola. Durante todo o ano letivo, alunos de diferentes turmas participam de atividades esportivas na Fazenda das Palmas, sempre no contra turno escolar. As atividades contam com professores contratados pela fazenda, como os instrutores de golfe, tênis, hi-

pismo, e funcionários da escola, entre eles a professora de educação física. Além das modalidades esportivas citadas, há espaço para a yoga. “Paralelamente, fazemos um trabalho de conscientização sobre o bom desenvolvimento escolar. Além disso, as notas da escola complementam as notas da competição anual”, lembra Ana Paula.

O projeto foi idealizado e criado pela diretora da escola, professora Vera Berião Nascimento. O trabalho que envolve pais, alunos e toda a comunidade escolar de Palmas, foi lançado em 2015 e já rendeu muitos frutos. “Há, inclusive, um ex-aluno nosso, do início do projeto, que se identificou tanto com o hipismo, se apaixonou pela modalidade, que continuou se dedicando a lidar e trabalhar com os cavalos. Atualmente ele vive fora do Brasil, em busca do sonho de viver nesta atividade”, comenta Ana Paula Reis.

MS

Dr. Mauro Simões

CIRURGIÃO PLÁSTICO

CRM 52.48367-2

De grande reconhecimento no meio médico, membro Especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

PROCEDIMENTOS

Cirurgia Facial · Cirurgia mamária · Contorno corporal · Procedimentos reparadores

CARDIOLYFE / VASSOURAS COR

PRAÇA SEBASTIÃO DE LACERDA, 15

CENTRO / VASSOURAS / RJ

24 2471.6018

Um bom livro faz sua imaginação ganhar asas e te leva a lugares incríveis. No rádio é assim, você não vê, mas enxerga tudo.

Não silencie, anuncie.

Quem não é ouvido, não é lembrado.

Vassourasfm98,7 (24) 99275-0007



MRS abre vagas para Programa de Estágio Afirmativo para pessoas com deficiência

A MRS Logística está com inscrições abertas para o Programa de Estágio Afirmativo para Pessoas com Deficiência (PcD). As inscrições podem ser realizadas até 28 de fevereiro de 2026, através do site oficial de carreiras da empresa em: https://carreiras.mrs.com.br/job/EST%-C3%81GIO-AFIRMATIVO-PCD/37781-pt_BR/. O programa é destinado a candidatos que atendam aos seguintes requisitos: Pessoas com deficiência; Estudantes de ensino superior, com disponibilidade de dois anos para estágio; Estudantes de curso técnico, com disponibilidade

de mínima de um ano para estágio; Disponibilidade para atuar no horário de 8h às 17h30. As oportunidades não estão restritas a uma localidade específica e abrangem cidades dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, regiões onde a MRS mantém operações. Os estagiários selecionados terão acesso a benefícios como plano de saúde com abrangência nacional, vale-refeição e/ou vale-alimentação e vale-transporte, além da oportunidade de vivenciar a rotina de uma das principais empresas de logística ferroviária do país. O Programa de Estágio Afirmativo é um exemplo das práticas adotadas pela MRS na gestão de pessoas, que vêm sendo reconhecidas por importantes premiações. A companhia está entre os TOP 3 melhores lugares para se trabalhar no Brasil, segundo o ranking do Glassdoor Brasil, na categoria Transporte e Logística, plataforma global que reúne avaliações anônimas de colaboradores e candidatos. A empresa também integra a lista dos 100 Melhores Empregadores do Brasil, de acordo com ranking da revista Time, em parceria com a Statista.

“Sinônimo de orgulho nos principais palcos do mundo”, celebra Lula, após triunfos do filme O Agente Secreto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva celebrou as vitórias históricas do filme O Agente Secreto e do ator Wagner Moura na 83ª edição do Globo de Ouro. Pela primeira vez, um longa brasileiro faturou dois prêmios em uma mesma edição: Melhor Filme em Língua Não Inglesa e Melhor Ator em Filme de Drama. A conquista marca o retorno do Brasil ao topo da categoria de filme estrangeiro após 27

anos, desde Central do Brasil (1999). “Viva o cinema brasileiro, que segue sendo sinônimo de orgulho. O troféu coroa o trabalho potente de Kleber Mendonça Filho e seu elenco extraordinário. É um filme essencial para não deixar cair no esquecimento a violência da ditadura”, afirmou Lula. O presidente também destacou o talento de Wagner Moura, cujo reconhecimento simboliza a

volta da valorização dos artistas no país. **Discursos e Reconhecimento** Ao receber o prêmio, o diretor Kleber Mendonça Filho dedicou a obra aos jovens cineastas, incentivando novos projetos: “A gente falando da nossa casa, todo mundo ouve ao redor do mundo”. Já Wagner Moura discursou sobre memória e trauma geracional, encerrando com uma sau-

dação em português: “Para todo mundo no Brasil: viva o Brasil e a cultura brasileira!”. A ministra da Cultura, Margareth Menezes, ressaltou que as vitórias projetam o Brasil no centro do debate internacional e reafirmam o audiovisual como o soft power do país. Ela destacou que o sucesso é fruto de políticas públicas consistentes e investimentos estratégicos no setor, que geram empre-

go e fortalecem a democracia. **Fenômeno de Público e Crítica** Além do prestígio internacional, o filme é um sucesso comercial. Segundo a ANCINE, O Agente Secreto já superou 1 milhão de espectadores e R\$ 25 milhões em renda, sendo o primeiro filme produzido fora do eixo Sul-Sudeste a atingir essa marca. Em 2025, o cinema nacional alcançou um pú-

blico total de 11,11 milhões de pessoas. O longa, que estreou premiado no Festival de Cannes, já acumula mais de 20 prêmios, incluindo o Critics Choice Awards 2026. Ambientado em 1977, a trama acompanha Marcelo (Wagner Moura) em um cenário de tensão e paranoia durante a ditadura militar no Recife. Agora, a produção se prepara para representar o Brasil no Oscar 2026, que acontece em 15 de março.



LABHUV
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Seus exames com qualidade certificada

Coleta Domiciliar*
sem custo adicional!

*Coleta disponível para atendimento particular ou convênio



Posto de Coleta
Rua Barão de Vassouras s/nº - Centro, Vassouras (ao lado do Bradesco)
(24) 2471 - 8255

Hospital Universitário de Vassouras
Rua Vicente Celestino, 201, Madrugá
(24) 2471 - 8123

Tribuna do Interior



Nosso número de Whatsapp mudou!

Envie um oi para **(24) 99200-5459** e salve nosso número para não perder nenhuma edição!

VAGA DE EMPREGO PCD

A Fundação Severino Sombra - FUSVE, torna pública a captação de currículos para contratações imediatas destinadas a portadores de deficiência em suas unidades de Vassouras, Miguel Pereira, Maricá, Saquarema e Rio de Janeiro.

Interessados, enviar currículo para:
admissao@fusve.org.br
Assunto: Vaga PCD



Fusve prepara lançamento do primeiro Centro de Protonterapia do país

Parceria com empresa belga, projeto prevê investimento superior a R\$ 400 milhões e vai revolucionar tratamento do câncer no Brasil

A Fundação Severino Sombra está muito próxima de revolucionar o tratamento do câncer no Brasil. Em parceria com a IBA – Ion Beam Applications, empresa belga reconhecida como líder global em soluções de protonterapia, a Fusve prepara o lançamento do primeiro Centro de Protonterapia do Brasil, tecnologia de radioterapia de altíssima precisão capaz de direcionar a radiação diretamente ao tumor, com mínima exposição dos tecidos saudáveis. A protonterapia reduz significativamente os efeitos colaterais e amplia as possibilidades terapêuticas, especialmente em casos de tumores pediátricos, complexos ou localizados próximos a órgãos vitais. Atualmente, essa tecnologia está disponível em apenas um número restrito de países.

O Centro de Protonterapia Mário Kroeff – homenagem ao médico que fundou o Instituto Nacional de Câncer (INCA) – será instalado na Barra da Tijuca, na zona sudoeste da cidade do Rio de Janeiro, em uma área de 15 mil metros quadrados já adquirida. O centro está sendo concebido em articulação com diversos parceiros estratégicos, com destaque para o Instituto Nacional de Câncer (INCA), assegurando rigor técnico-científico, conformidade regulatória e alinhamento às melhores práticas internacionais. Além do atendimento oncológico de alta precisão, o projeto foi estruturado como uma plataforma estratégica de pesquisa avançada, formação especializada e inserção do Brasil em consórcios internacionais de inovação em terapia por partículas. A expectativa é que os primeiros pacientes sejam atendidos até o início de 2030.

Para o presidente da Fusve, Gustavo Oliveira do Amaral, a iniciativa representa um divisor de águas para a oncologia nacional. “Este projeto simboliza um passo transformador para o Brasil. Ao trazer ao país uma tecnologia de ponta e estruturar um centro com vocação científica e internacional, reafirmamos nosso compromisso com a inovação, a excelência acadêmica e a ampliação do acesso a tratamentos de alta complexidade.” Segundo Mauro Ferreira, vice-presidente de Vendas da IBA para a América Latina, “o projeto vai gerar não apenas uma nova onda tecnológica no tratamento do câncer no Brasil, mas também servirá como plataforma para impulsionar a região. Além disso, coloca a FUSVE no mesmo nível tecnológico dos grandes centros oncológicos do mundo.”



PRECISÃO TERAPÊUTICA E IMPACTO CLÍNICO

A protonterapia é uma forma avançada de radioterapia que utiliza prótons em vez de raios X para combater o câncer. Essa abordagem permite maior precisão na entrega da dose, reduzindo danos aos tecidos saudáveis ao redor do tumor e tornando-se uma alternativa cada vez mais relevante para tratamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais. Hoje, apenas países como Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido, Rússia, Estados Unidos, Japão e China ofere-

cem essa modalidade terapêutica em larga escala. O físico médico Hélio Salmon, especialista em Radioterapia pelo Hospital Sírio-Libanês, responsável técnico pelo projeto e diretor do Departamento de Radioterapia do Hospital Mário Kroeff, destaca que, após visitar diversos centros de terapia por prótons nos Estados Unidos e na Europa, “o centro brasileiro será implementado com tecnologia de ponta, não devendo nada aos melhores centros globais”.

FUNDAÇÃO SEVERINO SOMBRA

Escola médica tradicional no Rio e referência estadual em atendimento oncológico

A Fundação Severino Sombra é uma instituição sem fins lucrativos que completa, em 2026, 60 anos de atuação nas áreas de Saúde e Educação. Presente em diversos municípios do estado do Rio de Janeiro, surgiu do sonho de seu fundador estabelecer em Vassouras, no Sul Fluminense, uma cidade universitária. Já nos anos 1970 se notabilizou como referência em escola médica no interior do Rio de Janeiro. Hoje, o curso de Medicina é o carro-chefe da Universidade de Vassouras, única universidade privada de toda a região sul do estado, uma das maiores instituições privadas de ensino superior de todo o estado. O Centro de Protonterapia evidencia o compromisso da instituição com a pesquisa em sua escola médica.

Ampliou a sua atuação para a Saúde ainda em 1972, com a fundação do Hospital Universitário de Vassouras, criado para ser o campo de prática dos estudantes de Medicina. Hoje, é referência como hospital geral para uma população em torno de 1 milhão de pessoas.

Presente em diversas regiões fluminenses, a Fundação Severino Sombra tem mais de 3 mil funcionários espalhados, além de Vassouras, por municípios



Gustavo Amaral, presidente da Fusve

como Rio de Janeiro, Miguel Pereira, Maricá e Saquarema. A rede educacional atende cerca de 20 mil alunos. Na Saúde, a Fusve é responsável também pelo Hospital Mario Kroeff, referência histórica no tratamento oncológico na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Inaugurado há mais de 80 anos pelo próprio Mario Kroeff, médico gaúcho que fundou também o INCA, o hospital realizou mais de 70 mil procedimentos, entre atendimentos clínicos, radioterapias e cirurgias, em 2025. A Fusve, que opera ainda duas Unidades de Alta Complexidade em Oncologia no interior do estado, nos municípios de Angra dos Reis e Três Rios, é hoje a maior prestadora de serviços oncológicos pelo SUS entre as instituições privadas do estado do Rio de Janeiro.